*Artigo

O Brasil tem outra crise para resolver

Em um cenário de adversidade política e econômica, aliado ao aumento da intensidade das chuvas do último verão no Centro-Sul do país, a questão da crise hídrica brasileira vem sendo considerada como resolvida por parte da sociedade. Apesar de compreensível diante de outras graves questões presentes nos noticiários nestes dias, é preciso retomar essa discussão para que de fato consigamos reverter a tendência de exaustão de nossos aquíferos, especialmente aqueles que abastecem as maiores regiões metropolitanas brasileiras. É preciso alertar a população e os gestores públicos para as consequências desta situação, que não é nova mais tem sido agravada nos últimos anos.

Precisamos ter consciência das décadas que são necessárias para que uma floresta seja recuperada a ponto de ser útil para a efetiva proteção de nascentes e mananciais de abastecimento público. Por isso as regiões com déficits de florestas naturais precisam urgentemente de programas de replantios, enriquecimentos e proteção dos remanescentes ainda existentes, pois quando novos momentos críticos se apresentarem, não serão obras pontuais e às pressas que resolverão a situação.

Degradar as fontes hídricas é colocar em risco a própria atividade econômica do país. Apesar da água estar envolvida em todas as atividades necessárias para a sobrevivência humana, não temos cuidado desse recurso indispensável. A recente crise hídrica no Brasil nos deu uma ideia de como a situação pode se agravar rapidamente, trazendo transtornos significativos à população e, portanto, sabemos que a questão da água está longe de ser resolvida, especialmente em São Paulo.

Julho é, historicamente, um mês de pouca quantidade de chuvas, na região Sudeste. Dessa forma, os reservatórios paulistas contam com os níveis alcançados nos meses anteriores, na estação chuvosa. O volume registrado nos últimos dias no Sistema Cantareira é de aproximadamente 47%, considerando o índice 3 informado pela SABESP, o que deve servir para abastecer o estado até que volte a chover. Nesse número não está contabilizado o volume morto, que, como o próprio nome já indica, não deve ser usado. Levar em conta o volume morto como garantia de água nos reservatórios seria como confiar no valor do cheque especial para cobrir suas despesas. É arriscado demais contar com um possível recurso externo futuro para cobrir um gasto excessivo no presente.

É importante frisar também que o que ocorreu recentemente em São Paulo é apenas um exemplo do que acontece com frequência em outras regiões do país, como o Semi-Árido Nordestino e até mesmo algumas áreas do Sul do país, como o Alto Uruguai entre Santa Catarina e o Rio Grande do Sul.

Dessa forma, não é possível prever a reversão do quadro da crise da água, porque diversos fatores que interferem nesse processo ainda não foram resolvidos, como o desmatamento do entorno dos reservatórios, o mau uso dos solos, a expansão urbana e a falta de tratamento dos efluentes urbanos e industriais, para citar apenas alguns exemplos.

Para garantir a continuidade do fornecimento de água é indissociável a necessidade de conservação das matas ciliares, que protegem rios e nascentes. Elas possuem papel relevante na conservação dos recursos hídricos, funcionando da mesma forma que os cílios para a proteção dos olhos. Infelizmente a situação atual é desanimadora: nossas matas estão abertas, mas nossos olhos parecem estar fechados. Prova dessa "cegueira" é o fato do retrocesso permitido pelo Código Florestal aprovado em 2012 pelo Congresso Nacional, que reduziu a proteção do entorno dos rios, nascentes e reservatórios, chamadas áreas de preservação permanente (APPs), que em alguns casos foram reduzidos para apenas cinco metros, ainda com a possibilidade de ser recuperados com a utilização de espécies arbóreas não nativas da flora brasileira.

A maioria dos brasileiros tem hoje consciência de que a água é fundamental para a vida humana e precisa ser conservada. Todavia, sair da certeza passiva para a ação é o desafio para mudar de vez esse cenário e a relação que se tem com o recurso natural mais importante para a sobrevivência em nosso planeta.

Como de costume o poder de mudança está em nossas mãos, precisamos decidir em que vamos apostar as nossas fichas: nas florestas que nos oferecem água, alimentos, oxigênio, e muito mais ou na destruição da natureza e no consumo desenfreado que causam desiquilíbrios em toda cadeia biológica e que se refletem em prejuízos diversos à qualidade de vida na Terra, sendo o de impacto mais imediato, a escassez de água. Portanto, não podemos deixar que esse tema caia no esquecimento, sob o risco da situação se agravar ainda mais nos próximos anos. A decisão agora é nossa! Nossos filhos e netos contam conosco!

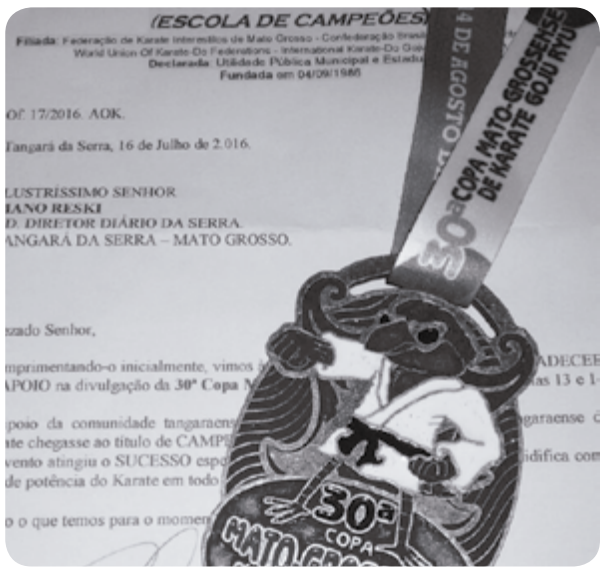
Emerson Oliveira é Engenheiro Agrônomo, Doutor em Engenharia Florestal e Coordenador de Ciência e Informação da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza.

Diário da Serra®
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA
Propriedade da E. Tormes & Cia. Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on-line desde 06 de setembro de 1997
ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Parque Mansões • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501
CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal.
Tiragem total: 1,5 mil exemplares
ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br
DEPTO. DE ARTES
Maykon H. M. Campos
Guilherme Coutinho
Vitória Bertol
DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
GRÁFICA
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.123/0001-07
CONTATO
adm@diariodaserra.com.br
65 3326-4724
CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br

*Curtas

Agradecimento

A Associação Olímpica de Karatê de Tangará da Serra encaminhou nesta terça-feira, 16, ao Diário da Serra uma medalha em agradecimento ao apoio prestado por este meio de comunicação na divulgação da 30ª Copa MT Karatê Goju Ryu, realizada nos últimos dias 13 e 14 de agosto, evento que tinha por objetivo comemorar os 30 anos de fundação da Associação Olímpica de Karatê. "O apoio da comunidade tangaraense foi essencial para que a Seleção Tangaraense de Karatê chegasse ao título de Campeã Geral/2016", afirmou o Shihan Antonio Felipe da Silva, em ofício enviado ao DS, juntamente com honrosa medalha. Os karatecas tangaraenses conquistaram 51 medalhas, sendo 15 de ouro, 19 de prata e ainda 17 de bronze. "O evento atingiu o sucesso esperado e Tangará da Serra mais uma vez solidifica como grande potência do karatê em todo o Estado de Mato Grosso", concluiu Silva. Toda a equipe do Diário da Serra agradece a honraria entregue e aproveita para parabenizar todos os atletas tangaraenses, especialmente a Associação Olímpica de Karatê pelos seus 30 anos de trabalho.



Unemat

A Universidade de Mato Grosso (Unemat) deve abrir inscrições nesta quarta-feira, 17, para vagas remanescentes dos cursos presenciais de graduação nos campi de Cáceres, Diamantino, Nova Mutum, Sinop, Tangará da Serra, entre outros. O prazo para os interessados se inscreverem e concorrerem termina na sexta-feira, dia 19.

Vagas remanescentes

Há vagas para os cursos de arquitetura e urbanismo, ciências biológicas, jornalismo, direito, enfermagem, geografia, engenharia elétrica, história, pedagogia, letras, matemática, medicina, turismo e zootecnia, entre outros. Podem candidatar-se os estudantes da Unemat, de outras instituições de ensino superior públicas e privadas.

Transporte de elefantas

A ONG Internacional Santuário Global dos Elefantes iniciou na internet uma campanha para custear o transporte de duas elefantas que devem morar no primeiro santuário de elefantes da América Latina, que fica na Chapada dos Guimarães. Maia e Guida foram resgatadas e vivem em um pequeno sítio no estado de Minas Gerais.

Campanha

No Brasil, a instituição pretende arrecadar R$ 90 mil para cobrir os gastos. Na internet, a campanha faz o apelo para que as pessoas doem 'km'. Isso porque, as doações são convertidas em quilometragem. Com R$ 28, por exemplo, é possível doar 0,5 km. O valor para doar 10 km é de R$ 562. A campanha fica no ar até o dia 15 de setembro.

*Bastidores da Política

R$ 367 milhões

Para efeitos de transparência, o Governo de Mato Grosso divulgou nesta terça-feira um balanço que aponta, de forma individualizada, quanto cada uma das 141 prefeituras recebeu em recursos do Fethab. De janeiro de 2015 a julho de 2016, foram repassados mais de R$ 367 milhões. O montante tem ajudado a reduzir os efeitos da crise econômica.

Recursos do Fethab

Deste recurso, Tangará da Serra recebeu R$ 3.780.090,05, sendo R$ 2.376.703,97 em 2015 e R$ 1.403.386,08 em 2016. O dinheiro deve, obrigatoriamente, ser investido em estradas não pavimentadas (de terra), na construção ou manutenção de pontes de madeira de até 12 metros, e na instalação de bueiros.

Bens declarados

O jornal A Gazeta fez nesta terça um comparativo dos dados registrados pelo Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE/MT), observando os candidatos de 13 municípios. As informações mostraram que o prefeito Dilceu Rossato (PSB), que disputa a reeleição em Sorriso, tem o maior patrimônio declarado, com R$ 91.276.394,60.

Comparativo

Com o menor valor em bens, o candidato pela Rede Sustentabilidade em Cuiabá, Renato Santana declarou R$ 137 mil. A reportagem acompanhou o registro de candidatura dos municípios de Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis, Sinop, Cáceres, Lucas do Rio Verde, Alta Floresta, Barra do Garças, Primavera do Leste, Tangará e Juína.

Novas ações

Depois de consolidar a cultura do planejamento estratégico nas cidades de Tangará da Serra, Campo Verde e Sinop, o Tribunal de Contas de Mato Grosso tem intensificado suas ações referentes aos projetos do Programa Institucional de Desenvolvimento Integrado (PDI) como a melhoria dos canais de acesso à informação e transparência (Projeto 2).

Em Tangará

Na semana passada, a equipe de coordenação do PDI participou de uma reunião de trabalho com o secretário de Planejamento de Tangará da Serra, Helio Clementino. No município a equipe do PDI irá capacitar servidores sobre melhoria no controle gerencial do sistema Geo-obras, do protocolo digital, e no projeto de incentivo ao acesso à informação.

Resultados

"Ter aderido ao PDI foi uma ações mais importantes em termos de melhoria da administração pública de Tangará. Agora temos como aferir a eficiência de uma meta, modificá-la se não estiver dando resultados. Melhor ainda quando o planejamento estratégico está alinhado com o Plano Plurianual", disse o secretário Helio.

Casos de sucesso

No município, cada secretaria possui de dois a três funcionários efetivos envolvidos com o PDI e que fazem as metas serem cumpridas. Os três municípios foram considerados pelo TCE-MT casos de sucesso quanto à implantação do planejamento estratégico. Fazem parte 39 cidades de Mato Grosso que, em 2012, aderiram ao PDI do TCE-MT.

Governo de MT diz não ter prazo para pagar duodécimo

O governador de Mato Grosso, Pedro Taques (PSDB), anunciou que o estado só deverá repassar as duas últimas parcelas do duodécimo aos poderes Legislativo, Judiciário, e para o Tribunal de Contas e Ministério Público, quando o estado tiver verba para isso. A soma do que ainda precisa ser repassado é de R$ 280 milhões. "Vamos saldar quando os valores entrarem em caixa", disse Taques em entrevista coletiva na manhã desta terça-feira, após reunião com presidentes e representantes dos poderes e instituições públicas do estado. O governador voltou a dizer que a medida foi provocada pela crise econômica e também pela falta de repasse por parte da União - segundo Taques, Mato Grosso ainda tem R$ 400 milhões a receber somente do FEX (Auxílio Financeiro para Fomento às Exportações).